

Thomas Schéerch 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

Dr. Joaquim da Silva

TAVARES

Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

«Attesto que tenho empregado com vantagem o preparado do sr. Domingos da Silva Pinto, PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas affecções pulmonares, principalmente nas bronchites chronicas, e que juro sob a fé do meu gráu. — Pelotas, 26 de Novembro de 1923.

Dr. Joaquim da Silva Tavares ».

CONFIRMO este attestado. DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 20-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Macedo, J. Pires, Amrante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Mau Hálito?
Fígado
Estômago
Intestinos



Elixir Doria

TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFFICILS COMER BEM DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

PROVEM...

Vinhos Finos de Jerez e Malaga

Gran Tónico ANIBAL } CIA. MATA S/A
Moscatel REBECA } MALAGA
SOLERA PINEDA }

Jerez Quina PEMARTIN } J. SANTAMARIA
PALIDO seco } & CIA. S. em C.
PAJARETE doce } JEREZ DE LA FRONTERA

Representantes:

Diego Soro & Cia. Ltda.

Caixa postal, 1606 - SÃO PAULO

Realizar qualquer negocio, por intermedio de um annuncio na "AVE MARIA", é coisa sobejamente indiscutivel.

Leiam

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

"Semanas"	4\$000	Luciano e Paulina	2\$500
O Balsamo das Dores	4\$000	O Pilatinhos	1\$000
As Ruinas do meu Convento	3\$000	A Tenda de Mestre Lucas	1\$000
A Rainha Martyr	3\$000	Luz do Sol	1\$000
O Dever pelo Dever	2\$500	Não mais Balcão	1\$000
Simi a Hebréa	3\$500	O Castigo	1\$000
Alma a Dentro	3\$000	Fragrancia de um Lirio	1\$000

Os pedidos com a importância para o porte postal.

A' venda na Administração de "Ave Maria" - Caixa, 615

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa. 615

Eis o que nos escreve o grande cientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiasse, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho solicial-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de

INHAMIÉ



Impurezas do sangue, molestias da pelle, syphilis adquirida ou hereditaria

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Lic. em 17-20-204 sub. n.º 253



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica

Assig. em annos:
 Anno 10\$000
 Perpetua 160\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
 redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
 Rua Jaguaribe, 93
 Caixa, 616 - Telephone, 5-1304

1933...



O paiz dos scythias, povos barbaros e nomadas do Ponto Euxino que agora chamamos Mar Negro, nasceu pelo fim do seculo V um homem de pequena estatura e que entretanto alcançou o estalão dos grandes santos e sabios. Chamava-se Dionysio, alcunhamo de pequeno e sob esta alcunha passou seu nome á historia.

Comprehendendo quiçá que sua origem barbara e a exiguidade de seu porte servir-lhe-hiam de empecilho para galgar as dignidades da côrte romana, deu com seus ossos minusculos num mosteiro, envergou o habito de monje, ferrou-se aos estudos de grego e do latim, embrenhou-se nos intrincados problemas da chronologia, entregou-se aos fervores da ascetica mais sublime, calcinou sua alma nos fogos sagrados e eis ahi este pygmeu feito um colosso de sciencia e de santidade.

Informados os papas da arguta perspicacia daquella miniatura de homem incumbiram-lhe trabalhos de largo folego, taes como a traducção dos decretos ecumenicos e a organização dum novo cyclo paschal: nada, porem, firmou tanto seus creditos de sabio como a fixação da era vulgar ou christã.

De muitos seculos atraz vinham-se contando os annos a começar da fundação da cidade de Roma, *ab urbe conditã*; elle, porem, entendeu que esta data, alem de mal definida, era de somenos importancia, comparando-a com o dia em que o Verbo divino, depois de tomar carne humana no seio duma Virgem, veiu ao mundo na cidade de Belem para collocar as balizas duma civilização sobrenatural e definitiva, e abrir novos horizontes illuminados pelas

crenças da revelação, informados por esperanças celestes, aquecidos na flagrancia de amores sublimes.

Analyzou e corregiu os calculos de Tacito, Polybio, Varron, Catão e Dionysio de Halicarnasso, conseguindo apurar que o anno que corria, sendo o de 1294 *ab urbe conditã*, devia chamar-se 540 *a Christo nato*.

Coitado monje! Os romanos admiraram-lhe os calculos feitos; os papas louvaram-lhe o zelo e entusiasmo; todos reconheceram-lhe as boas intenções; mas mudar as tradições rotineiras do Calendario e iniciar uma nova serie chronologica não é coisa que se faça da noite para a manhã. A conta dos annos foi correndo como antes, até que, dois seculos após, outro frade ainda mais veneravel recommçou os esforços envidados por Dionysio, o Pequeno, em razão de substituir a data da fundação de Roma pela do nascimento de Jesus, nosso Bem.

Naquella epocha em que todas as sciencias se achavam em plena fallencia, o veneravel Beda era todo um sabio: mestre abalizado em philosophia, em astronomia, em arithmetica, em grammatica, em historia e em chronologia, sem fallar nas sciencias divinas, onde refulgia como a estrella Syrio entre os astros de primeira grandeza.

Entretanto o empenho do sabio cenobita inglez tivesse resultado improficuo sem o decreto official do imperador Carlos Magno que impoz aos povos christãos no anno de 800 a nova chronologia.

A commissão scientifica encarregada de determinar a base do systema metrico decimal viu-se na precisão de organizar formidaveis estudos topographicos e difficillimos calculos de Trigonometria com o fito de medir o quadrante do meridiano que passa por Paris e Barcelona: apezar do escrupulo dos trabalhos levados a

cabo deslizaram-se erros e inexactidões. Outros sabios refizeram os mesmos calculos e nos garantem que o metro não é bem, como dizem os livros, a decima millionesima parte do quadrante do meridiano terrestre.

Não é pois de admirar que se deslizassem tambem erros nos computos de Dionysio o Pequeno e de Beda, o veneravel, ao fixar o ponto de partida da era vulgar, atrazando em mais de quatro annos o nascimento de Christo no tugurio de Belem.

Donde podemos colher que o novo anno, que já vem chegando tão sorridente e alvica-reiro, occupa este logar na serie chronologica mais verdadeira :

Ab urbe conditâ 2682
A Christo nato 1933

Seja pois bemvindo o anno novo de 1933 !...

I. B. A.

Pasteur e a geração espontanea

Nos tempos remotos da sciencia, quando pouco ou nada se conhecia dos modernos processos scientificos, quando ainda não se levava o escrupulo ao extremo da meticulosidade das experiencias actuaes, o mundo acreditava na geração espontanea.

Era natural : era o que parecia evidente aos olhos investigadores.

O grande Aristoteles a acceitara; Plinio e Lucrecio não tinham a menor duvida a respeito. E posteriormente chegou a estabelecer-se o celebre aphorismo : «Corruptio unius generatio alterius». A corrupção de um ser é a geração de outro.

Kircher (1601-1680) ousa citar fragmentos de pau transformados em insectos e van Helmont dava receitas para formar, sem progenitores, ratos e escorpiões !

O primeiro que atacou a geração espontanea ou heterogenese foi Francisco Redi (1626-1697) medico dos grão-duques da Toscana. Reparou este que os vermes não appareciam sobre a carne putrefacta se as moscas não pousavam sobre ella, e collocou um simples pedaço de gaze sobre uma posta de carne. As moscas esvoaçando em volta, vinham pôr os ovos sobre a gaze, na qual, após algum tempo, via moverem-se os vermes que nunca haviam estado em contacto com a carne. Foi a primeira victoria sobre a geração espontanea.

Mais tarde o sacerdote irlandez Meedham sustentou ainda a heterogenese, mas foi combatido victoriosamente pela italiano Spallanzani, tambem sacerdote.

Afinal em 1858 Pouchet, director do museu de Historia Natural em Rouen constituiu-se o mais celebre campeão da geração espontanea. Mas foi completamente batido por Pasteur, como vamos expôr, ficando desde então perfeitamente liquidada a questão.

Pouchet declarara poder provar que se podiam fazer nascer animaes e plantas num meio absolutamente privado de ar atmosferico, onde por conseguinte este ar não tinha podido levar germens de seres organizados.

Surgindo muitos protestos contra esta asserção, a Academia de Sciencias pôe em concurso o seguinte ponto : «Tentar, por experiencias bem feitas, lançar nova luz sobre a questão da geração espontanea».

«E' difficil imaginar, diz Dupuy, a vivacidade d'aquelles certamens, depois dos quaes, vencida pela evidencia, esmagada sob o peso da prova experimental, a antiga hypothese, a chimerica illusão da geração espontanea bateu em retirada diante da doutrina triumphante dos germens, que renovou a sciencia e entrou na posse incontestada do futuro».

Pasteur, que já enthusiasmara Biot com suas experiencias sobre os crystaes dissymetricos e suas discussões com o allemão Liebig a respeito das fermentações, desceu á arena tambem.

Preparava Rouchet infusões esterilizadas por ebulição e via-as povoarem-se de microzoarios cujos germens não achava na atmosphaera. Concluia portanto que eram de geração espontanea.

Pasteur provou então que os germens do ar são a causa verdadeira de toda putrefacção. Conservando as infusões ao abrigo do ar não se manifestou vida nenhuma. Mas elle introduzia em seus balões agua de fermento de cerveja, ao passo que Pouchet e seus discipulos empregavam agua de feno. Ora esta contem esporos de «Bacillus subtilis» que o calor de cem graus não basta para matar, emquanto aquella, aquecida a cem graus, já não encerra germens vivos.

Pasteur fez tambem experiencias com assucar e albumina, com sangue, leite, urina, etc., e foi descobrindo as causas de erro do seu antagonista. Alguns esporos encontrados no feno são cercados de uma materia coagulavel que os protege contra a ebulição. Está provado tambem que certos animalculos resistem a temperaturas ainda mais altas. Pouchet, além d'isso, usava mercurio que não tinha o cuidado de esterilisar. Virava sobre esse mercurio os tubos de agua esterilizada e em seguida introduzia nelles oxygenio e um feixesinho de feno esterilizado tambem. Pasteur fez-lhe ver que a superficie do mercurio estava contaminada pela poeira atmosferica, de modo que o liquido dos tubos recebia os germens do mercurio.

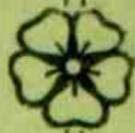
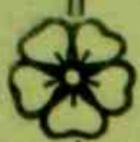
A principio Pasteur fez passar o ar por um tubo de platina aquecido ao rubro, fazendo assim perecer os germens sem que a composição do ar fosse modificada. O resultado foi não apparecer vida alguma nos balões. Receiu porém que o accusassem de privar o ar da sua força plastica por esse aquecimento e tratou então de reter os germens apenas por meio de filtração, collocando em tudos estreitos algodão esterilizado ou amianto calcinado. Foi coroado de exito, pois que a vida não se manifestou nos balões.

Se lançava alguns fios d'um algodão ou amianto ao liquido esteril, immediatamente começava a germinação.

Serviu-se depois de balões com longos gargalos sinuosos. Deixando entrar o ar de fóra muito lentamente, de modo a depositarem-se os germens nas numerosas curvas, os balões não apresentaram germinação alguma.

Pasteur ainda affirmou que, visto o pequeno numero de germens do ar, é sempre possivel tirar num logar determinado, um volume notavel de ar ordinario improprio a provocar uma alteração qualquer num liquido eminentemente putrescivel.

(Continúa)



EVANGELHO

(Jon., c. I.)

Naquelle tempo: Os Judeus enviarão de Jerusaleem Sacerdotes e Levitas a João, que lhe perguntassem: Quem és tu? E elle confessou, e não negou, e confessou: Eu não sou o Christo. E perguntarão-lhe: Que pois? E' tu Elias? E disse: Não sou. E' tu Propheta? E respondeo: Não. Disserão-lhe pois: Quem és? Para respondermos aos que nos enviarão. Que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto. Endereçae o caminho do Senhor, como disse o Propheta Isaías. E os enviados erão dos Phariseus. E perguntarão-lhe, e disserão: Porque pois baptizas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem Propheta? João lhes respondeu, dizendo: Eu baptizo com agua; mesmo no meio de vós está aquelle, a quem não conheceis. Este é o que virá apoz mim, e já era antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a corrêa do sapato. Estas cousas acontecerão em Bethania, além do Jordão, aonde João estava baptizando.

REFLEXÕES

«Ha algum no meio de vós que não conheceis?»

Não merecemos nós tambem essa mesma censura?

Jesus está presente no meio de nós e no entanto nós não O vemos!

Como Deus, está em nós pela sua immensidade, porem esquecemos que sua mão nos ampara e que seu olhar escruta os nossos mais intimos pensamentos.

Habita em nossos corações como em seus templos pela graça; e nós nem pensamos em dirigir lhe nossos affectos. Jesus, está no meio de nós, na pessoa dos pobres, seus membros soffredores, mas nós deviamos nossos olhares de seus padecimentos.

Está entre nós, na pessoa do sacerdote, ministro de sua palavra e de seus sacramentos, e nós não aproveitamos esse sagrado ministerio. Na Eucharistia sobre nossos altares, Jesus está corporalmente no meio de nós, mas negligenciamos visital O e receber O na communhão.

Temos olhos e não vemos!

O' Christo, mostra nos vosso rosto, dissipae o véu que vos esconde a nossos olhos.

Fazei que vos possamos ver sobre a terra, atravez das nuvens da fé, para merecermos ver vos claramente no esplendor da Gloria dos Santos.

CATECISMO LITURGICO

O TEMPLO CATHOLICO

Na parochia rezamos, unindo nossa voz á de nosso Pae e Pastor que reza por nós na Missa dos dias santos e á voz e preces de Jesus Sacramentado que tem a sua casa no Sagrario da Parochia para estar mais pertinho de nós que somos o seu rebanho.

A parochia patrocina e santifica os factos principaes de nossa vida e na hora da morte auxiliar nos ha com os ultimos Sacramentos e depois della por nós rezará e velará os nossos restos mortaes.

Nomes de outros templos — Alem dos templos Metropolitanos, Cathedralicos e Parochiaes, existem tambem os templos Collegiaes ou Collegiadas que assim se chamam porque nelles ha um coro de Conegos sem Bispo alli residente; os Regulares, que são igrejas pertencera a um convento onde moram religiosos encarregados do culto e demais funções que nellas se celebram; quando porem são Clerigos não congregados os que lá tomam conta, chamam-se igrejas ou templos seculares. Os templos que não tem Vigario com jurisdicção ordinaria; senão sómente um ecclesiastico auxiliar do Sr. Vigario, então chamam-se igrejas filhaes, visto serem como as filhas da Parochia.

Oratorios e Capellas — Oratorio quer dizer *casa de oração*. São os templos de importancia secundaria sob a direcção dum Sacerdote com o nome de Capellão; e é por isso que se chamam Capellas.

Desde os primeiros seculos do christianismo deu-se este nome aos edificios construidos para o culto christão, que celebrava privadamente, e que por tanto não tinha Parochia proprio, nem podiam praticar-se nelle as funções estrictamente parochiaes. Assim chamavam-se as igrejas dos hospitaes, dos palacios dos Bispos e Principes, etc.

Os oratorios propagaram se muito na epocha carlovingia e mais ainda durante a decadencia da idade media, sendo causa de innumeraveis abusos em muitos logares; depois do Concilio Tridentino a Igreja deu novas leis a este respeito. A actual legislação da santa Igreja distingue tres classes de oratorios: *publico, semipublico e privado* que tambem tem o nome de *domestico*.

Oratorio publico — Segundo o Direito Canonico é o templo que, sagrado ou bento, solememente foi feito para commodidade dum colle-

gio ou mesmo duma pessoa particular; porem, nelle podem entrar livremente todos os fieis, sobre tudo na hora dos Officios divinos. Nelle pode-se, com licença do Bispo, conservar habitualmente o Santissimo Sacramento e practicar todas as funções que não sejam estrictamente parochiaes.

Oratorio semipublico — E' o edificio construido para commodidade d'alguma communiade ou aggregração de fieis, sem entrada livre para qualquer fiel. Nelle, como no oratorio publico, pode se cumprir com o preceito de ouvir Missa, ter reservada a divina Eucharistia e practicar as funções não parochiaes se não estabelecer restricões e Bispo.

Oratorio privado ou domestico — E' o templo installado numa casa particular para commodidade duma pessoa privada ou familia particular. Nelle sómente podem se celebrar as funções que concede o Indulto Apostolico. Este oratorio não pode ser sagrado, nem bento solememente; sempre, porém, deve ser segregado dos usos profanos.

Basilica — A palavra Basilica é a mesma cousa que *palacio* ou *casa real*; antigamente chamavam se com este nome certos edificios ricamente enfeitados onde os magistrados administravam justiça; mais tarde deu-se este mesmo nome a outras construeções.

A sua origem, parece provir das salas de columnas que havia nos antigos templos egypcios.

(Continúa)

PIUS

INDICADOR CHRISTÃO

DEZEMBRO

16. Domingo — S. Ananias e S. Concordio.
17. Segunda-feira — S. Floriano e S. Lazaro.
18. Terça-feira — S. Basillano e S. Graciano.
19. Quarta-feira — S. Dario e S. Urbano.
20. Quinta-feira — S. Philogonio e Julio.
21. Sexta-feira — S. Thomé e S. Themistocles.
22. Sabbado — S. Floro e S. Flaviano.

Nossa Senhora do Brasil

SUA HISTORIA E SEU CULTO

XIV

A igreja reconstruida Romarias e homenagens

Prodigiosos foram igualmente os efeitos que seguiram o incendio, pois o summo interesse que mostraram o pio Soberano, o ministro do Interior, o intendente da Provincia, o syndico da cidade de Napoles e outras pessoas distinctas em grande numero, teve certamente um cunho de extraordinario, como foi extraordinario tambem o empenho dos fabriqueiros, que porfiavam no zelo em reedificar prompta e magnificamente a egreja. Prodigioso foi emfim o concurso de todo o povo fiel com as suas importantes e avultadas esmolos, ancioso de ver logo coroados de feliz exito os trabalhos de reconstrucção daquella egreja, em que Nossa Senhora do Brasil se havia feito respeitar tão maravilhosamente pelas chammass.

Não menos admiravel foi a rapidez com que, por ordem do Soberano se levaram a termo esses grandiosos trabalhos, pois que eram decorridos apenas dezeseis mezes depois do incendio, quando a egreja foi reaberta ao culto publico e solennemente consagrada pelo emmo. cardeal arcebispo de Napoles. Difficilmente se poderá presenciar alhures semelhante espectáculo de um povo inteiro a tomar parte nas funcções religiosas de S. Efrem o Novo; pequenos e grandes, ricos e pobres, nobres e plebeus, ecclesiasticos e pagãos todos a uma acudiram a venerar a Beatissima Virgem Nossa Senhora do Brasil na sua egreja sumptuosamente resaturada.

Tudo ali foi surprehendente, em modo particular o ver reunida numa egreja de humildes religiosos Capuchinhos a fina flôr da cidade e do Estado, as mais venerandas autoridades da hierarchia Ecclesiastica. O que porém deu insolito realce á solennidade foi a presença dos augustos Soberanos, que tomaram a peito assistir ás ladainhas solennes, cantadas naquella circumstancia por um côro de cerca de cem vozes.

Ora, sendo certo que os mesmos prodigios têm tambem sua lingua e sua eloquencia, de que Deus se vale para manifestar ao mundo a gloria dos seus Santos afim de que os homens lhes prestem veneração; não será fóra de proposito affirmar que permittiu o que até aqui temos referido para manifestar ao povo napolitano quanto lhe agradam as honras prestadas pelos fieis á Virgem Santissima com a nova invocação de *Nossa Senhora do Brasil*.

Ajoelharam-se novamente perante a prodigiosa Effigie e, informados de que o SSmo. Sacramento havia sido transportado para a enfermaria do convento, manifestaram o desejo

de ir até lá para receber a bençãam de Jesus-Hostia. Reparando na estreiteza da dita capella, onde se deviam reunir todos os religiosos da Communidade, os soberanos manifestaram ainda sentimentos de compaixão e de ternura. Voltando á igreja destruida, pela terceira vez se ajoelharam para orar deante de Nossa Senhora do Brasil, com grande edificacão dos mesmos Religiosos e de quantos estavam presentes. Foi precisamente naquella occasião que o devoto soberano ordenou terminantemente ao Provincial dos Padres Capuchinhos que não removesse a Effigie de Nossa Senhora do logar em que estava, até o dia em que principiassem as obras de reconstrucção da igreja. Assim o dispoz, afim de que todos aquelles que o quizessem pudessem verificar á vontade e com seus proprios olhos o prodigio operado, e com esta vista se inflamassem os corações em amor e devoção para com a SSma. Virgem do Brasil, como se dava com elle mesmo.

O exemplo do augusto Soberano foi seguido por todas as classes de pessoas, de maneira que, não obstante a estação rigorosa e chuvosa, durante varias semanas succederam-se ininterruptamente as romarias de multidões de povo que enchiam a igreja e as ruas que a ella vão dar. Não é nosso intento descrever aqui as impressões manifestadas pelo povo ao verificar os efeitos do assombroso milagre; podemos comtudo affirmar que numerosos homens de sciencia, depois de minucioso exame sobre o estado da sagrada Imagem, sahiam da igreja estupefactos e commovidos á vista do poder de Maria.



O MAIOR CENTRO MEDICO DO MUNDO

Será construido, brevemente, em Nova York, o edificio que se vê na gravura, de cuja grandeza poderão ter uma idéa os nossos leitores. Neste gigantesco "arranha-céo" installar-se-hão as seguintes instituições medicas: Hospital Presbiteriano, Collegio de Medicos e Cirurgiães da Universidade de Columbia, Instituto Neurológico, Clinica Vanderbilt, Hospital de Maternidade de Sloan e Hospital e Instituto Psiquiátrico do Estado de Nova York.

Cartas do Mexico

MORRER POR CHRISTO REI !

(Continuação)

VII. OS MARTYRES DE MOMAX

« E na verdade, continúa elle em sua carta, não te poderás imaginar os soffrimentos que tenho quasi sem cessar. Fui perseguido de morte pela revolução e calumniado, e posso dizer que não passa dia sem ter uma mortificação grave ».

Mas como em Deus punha toda sua confiança, Deus não lhe podia negar o auxilio da sua graça ; antes, lh'o deu sempre com grande abundancia.

« Em certa occasião, refere um de seus filhos, meu pae mantinha um pleito por que lhe parecia que assim o exigia a justiça e a rectidão de sua consciencia ; quando, porem, lhe avisei que talvez fosse mais do gosto de Deus que desistisse do pleito, elle, com os olhos humedecidos pelas lagrimas, respondeu : « Tens razão, meu filhinho, tens razão ! Deus me quer humilde ! Deus me quer humilhado ! »

Nem sómente eram estas as unicas feridas daquelle peito christão e fervoroso devotado inteiramente ao amor intimo e incondicional de Jesus Christo : as perseguições e males gravissimos de que era victima a Igreja Catholica enchiam de dôr o seu coração. Escrevia em carta de 25 de Março de 1925 : « Suponho que estás sciente do que actualmente se passa na Capital da Republica com a apparição do scisma... Oh, meu filho, quantos males nos magoam ! Parece que o inferno tem desencadeado as suas iras contra esta pobre nação. Mas em tudo isto parece-me ouvir a nossa boa Mãe Maria de Guadalupe, que nos diz : « Acaso não estou Eu aqui que sou tua Mãe ? » Sim, tenho uma grande confiança no Sagrado Coração de Jesus e na Santissima Virgem de Guadalupe, que esmigalhar-se-hão os ardis de nossos inimigos em contra de nossa santa religião, pois temol-a muito enraizada ».

Presentindo seu fim. — Desde o dia 26 de Julho, escrevia ao seu filho Sacerdote, até o 30 (ou seja até o ultimo dia em que ia haver culto publico no Mexico), foi uma verdadeira missão, pois o Padre deste lugar deitou-se apenas duas ou tres horas pela noite ; e a noite anterior ao dia 30 não dormiu nada. E ainda que fez

todos os esforços para terminar todas as confissões, não o poudo conseguir. Eu fiquei esperando para receber a Sagrada Communhão até ás seis e meia da tarde que foi quando foram consumidas as ultimas formas consagradas. Bemdito seja Deus que não tive muito somno nem muita fome até essa hora... »

Esta foi a ultima carta que escreveu ao seu amado filho, talvez tendo já presentimento do seu proximo triumpho. Eis com que palavras terminava : « Adeus, meu filhinho ! Talvez até o Ceu não nos veremos mais. Pede muito por teu pae ».

Assim era : até o ceu não haviam de ver-se. O dia do holocausto aproximava-se. Vejamos como referem seus filhos, tirando-o das suas cartas, os ultimos instantes da vida do seu estremecido pae.

O martyrio. — Um dos seus filhos começa seu relato com esta exclamação de triumpho e de alegria : « Hoje prepara-te, diz a seu irmão, para o maior consolo, para o unico consolo possivel : nosso santo pae foi martyr ! Alegra-te santamente no Senhor, meu querido irmão ».

« Que pormenores posso dar-te, escrevia uma das irmãs, si estamos entre inimigos ? Quem ousa falar ?... Porem, já que o desejas, eis aqui alguns factos ; mas antes faço-te sciente de que eu mesma não ficarei contente do que diga, porque não posso dizer-te tudo o que eu desejo.

Na sexta feira, 20 de Agosto, papae comeu conosco ao meio dia... Nesta occasião estivemos falando da situação actual da nossa patria. Pela noite veiu nosso *veneravel papae*, segundo o seu costume, ás oito horas, e deu-nos a bençam... Digo *veneravel*, porque é opinião de pessoas fidedignas que papae foi martyr de nossa religião. Eu tenho a esperanza de que assim será porque nessa noite falavamos precisamente das disposições que deviamos pedir ao bom Jesus para entregarmo-nos ao martyrio se fosse mistér. Lamentavamos que algumas pessoas, que faziam alarde de nossa religião, no momento da luta desfallseram. E como consequencia de nossa conversa foi pedir a Deus a graça para o combate.

A ninguem tenho escripto mais pormenores, por parecer-me perigoso ».

(Continúa)

Um velho Missionario de Anuam

(Historia e relatare)



EM longe, no sinistro paiz amarello, de Extremo-Oriente, em 1885, durante o mau periodo da guerra, havia algumas semanas que o nosso navio, um couraçado, estacionava no seu posto de bloqueio, numa bahia da costa. Com a terra proxima — montanhas duma verdura inverosimel ou arrazoas espessos como planicies de velludo — pouco communicavamos.

Os habitantes das aldeias e dos bosques retrahiam-se, desconfiados e hostis.

Um calor que aniquilava cahia sobre nós dum céu pesado quasi sempre cinzento, velado por grossas nuvens de chumbo.

Certa manhã, durante a minha folga, o timoneiro de vigia vem dizer-me:

— Avista-se um barquito, capitão, que vem do fundo da bahia e que parece querer acostar-nos.

— Ah! E quem é que vem dentro?

Indeciso, antes de responder, assestou de novo o seu oculo de alcance.

— Vem uma especie de... bonzo, capitão, chinez, ou não sei o quê, sentado sózinho á prôa.

Sem pressa e sem ruido, o barco avançava sobre a agua inerte, oleosa e quente. Uma rapariga de rosto amarello, vestida com uma bata preta, remava de pé, para nos trazer esse visitante ambiguo, que tinha effectivamente o traje e os oculos redondos dos bonzos de Anuam, mas que usava uma longa barba e cujo rosto não era absolutamente nada asiatico.

Subiu a bórda e veiu saudar-me em francez, falando dum modo timido e pesado.

— Sou um missionario, natural da Lorena — disse-me elle — mas habito aqui ha mais de trinta annos, numa aldeia, a seis horas de caminho para o interior, e onde toda a gente se fez christã... Queria falar ao commandante, para lhe pedir soccorro. Os rebeldes ameaçaram-nos. Todos os meus parochianos vão ser massacrados, se não vierem promptamente em nosso auxilio...

Infelizmente o commandante viu-se obrigado a recusar o soccorro. Tudo quanto possuimos de homens e de armas havia sido enviado para outra região e tinhamos apenas, nesse momento, o numero de marinheiros necessario para guardar o navio; verdadeiramente nada podiamos em favor dos pobres parochianos do missionario e era forçoso abandonal-os á sua sorte.

Chegava a hora esmagadora do meio dia, em que o torpor quotidiano parecia suspender a vida em toda a parte. O barquito e a rapariga desapareciam nas verduras insalubres da margem.

O missionario, naturalmente, tinha ficado connosco, um pouco taciturno, mas sem recriminar.

Não se mostrou brilhante, o pobre homem, durante

o almoço em que partilhou da nossa mesa. Tinha-se tornado de tal modo Anamita que nenhuma conversação parecia possivel com elle. Depois do café, animou-se um pouco, quando appareceram os cigarros e pediu tabaco francez para encher o seu cachimbo. Ha vinte annos, dizia elle, que tal prazer lhe era vedado.

Em seguida, desculpando-se com o longo caminho que tinha percorrido, deixou-se dormir sobre as almofadas. E pensarmos que o iam ter por compañheiro, durante alguns mezes, sem duvida, até o repatriarmos, em França, esse hospede imprevisto — que o céu nos enviou!...

Foi sem entusiasmo, confesso, que um de nós, enfim, veiu annunciar-lhe, da parte do commandante:

— Preparam-lhe um quarto, meu Padre. E' excusado accrescentar que será dos nossos, até ao dia em que seja possivel leval-o a lugar seguro.

O missionario pareceu não comprehender.

— Mas... eu estava á espera do cahir da tarde para lhes pedir um escaler que me reconduzisse ao fundo da bahia. Antes da noite podem levar-me á terra, não é verdade? — perguntou elle com inquietação.

— A' terra?... Mas o que vai fazer á terra?

— Voltar para a minha aldeia — respondeu com uma simplicidade sublime. — Não posso dormir aqui, bem comprehendem... E se fosse esta noite o ataque?

Cada palavra parecia engrandecer aquelle homem vulgar á primeira vista. E principiamos a cercal-o com curioso respeito.

— Todavia, sereis de todos o menos poupado, certamente, meu Padre.

— Oh! é provavel, com effeito — redarguiu elle com a tranquillidade admiravel dum martyr antigo.

Dez dos seus parochianos esperavam-no sobre a praia, ao pôr do sol; juntos voltariam nessa noite á graça de Deus! E como insistiamos para que ficasse — porque voltar á terra, sem o soccorro solicitado, era correr para uma morte certa, algum atroz supplicio chinez — o missionario indignou-se brandamente, obstinado, inabalavel, mas sem grandes phrases e sem colera:

— Fui eu que os converti, e querem que os abandonem quando os perseguem pela sua fé? Mas são os meus filhos, bem vêem!...

Com uma certa emoção o official fez preparar um dos escaleres para o reconduzir e fomos apertar a mão do missionario no momento da partida. Sempre tranquillo, novamente silencioso, confiou-nos uma carta para um velho parente da Lorena, acceitou uma pequena provisão de tabaco francez e poz-se a caminho.

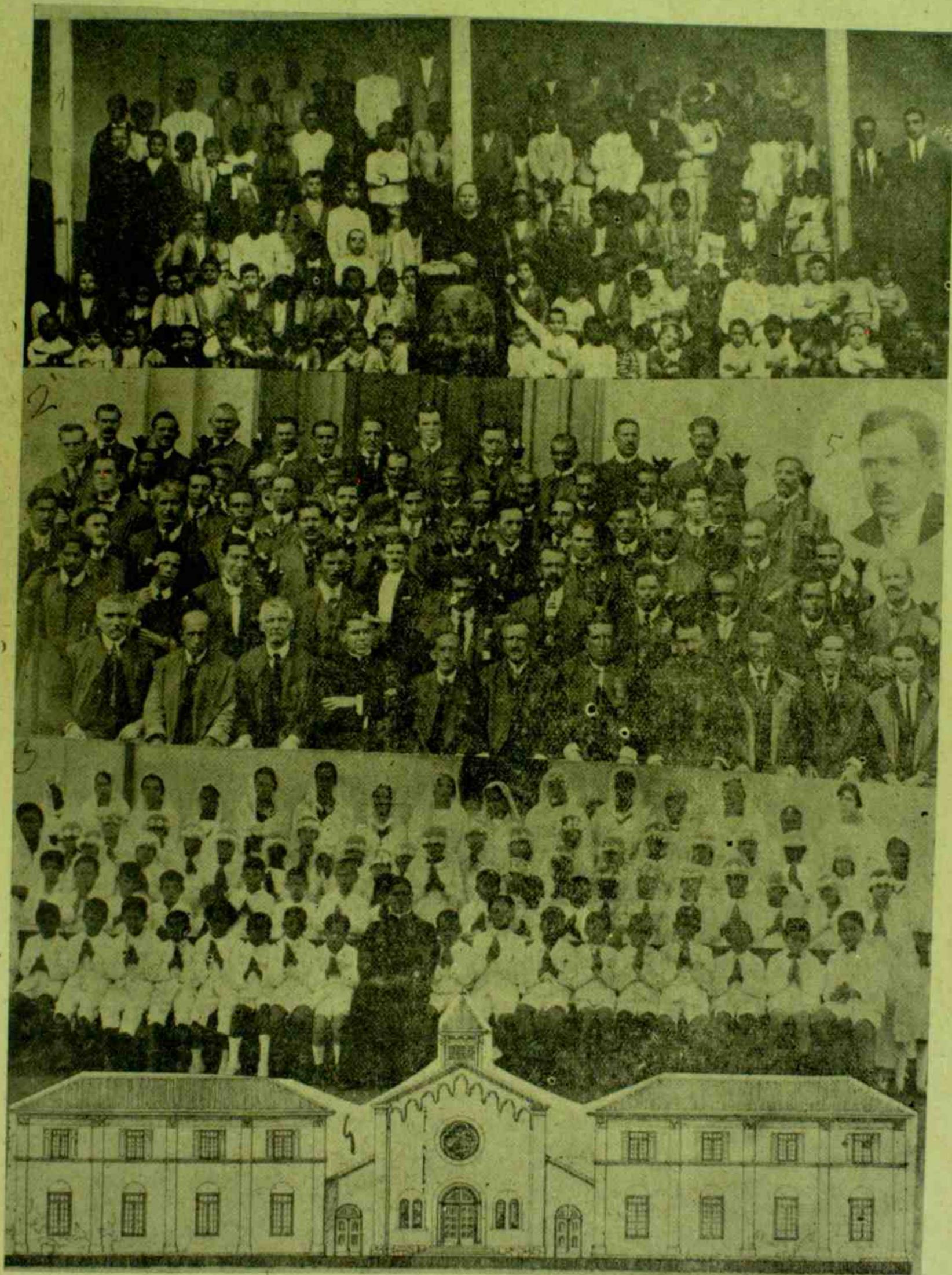
E enquanto o dia baixava, ficamos longo tempo a contemplar, em silencio, a figura deste apostolo singelo, que partia simplesmente para o seu martyrio obscuro, afastando-se sobre a agua pesada e quente da bahia.

Na semana seguinte aparelhamos e largamos já não sei bem para onde, e os acontecimentos desde então sacudiram-nos sem trégua. Nunca mais ouvimos fallar do missionario e creio que até eu o teria esquecido se Monsenhor Morel, director das Missões catholicas, não me tivesse, um dia, pedido com instancia para escrever uma pequenina historia de missionario.

Traduzido de

PIERRE LOTI

A "Ave Maria" em CRUZEIRO



1. Um grupo do pessoal do Oratorio Festivo, sob a direcção dos Padres Salesianos. — 2. Irmandade do Santissimo, da Matriz. — 3. Grupo de crianças que fizeram a 1.ª communhão, vendo-se o seu digno Vigário, Rvmo. P. Benedicto. — 4. Planta da futura Casa e Igreja do Oratorio Festivo, cujas obras já foram começadas p'los RR. Padres Salesianos. — 5. Sr. Manoel do Nascimento, muito digno correspondente da "Ave Maria" e fervoroso catholico, tomando parte activa em todas as obras de religião e caridade da progressista cidade de Cruzeiro.

NOTA DA SEMANA

Com a chegada das mais puras criações da moda para o verão que ahi está, mantemo-nos em pleno regimen de paganismo. O paganismo fomenta a deliquescencia moral dos costumes em geral, e da mulher, em particular.

Convem-lhe admiravelmente.

Bem sabe elle que quebrado o pudor de que o Christianismo fez um culto para a mulher, fica aberta a porta para esta descer até onde a velha corrupção da Roma pagã a fez baixar.

E' neste plano inclindao que leva ao abysmo que entrou francamente a mulher. Donde surge a reacção? Da mulher catholica? Temos de confessar que na generalidade não é assim. E' dever affirmal-o. A sedução que lhe está armando o inferno, nem a mulher catholica — em geral, numa generalidade muito generica — offerece reacção notavel. E' tremendo que assim seja, mas parece-nos criminoso occultal-o. Que a nossa penna diga o que os nossos olhos vêem.

A mulher está perdendo todos os encantos que a sua feminilidade lhe conferia. Repugnam-lhe. Envergonha-se de ser mulher. Os attributos tradicionaes do encanto, de fraqueza, de distincção, de belleza, de gravidade, de dignidade, até de maneiras, são-lhes importunos. A verdade maxima é que a mulher christã, aos olhos dos homens que a adulam só para a rebaixarem ao nivel de «uma cousa», pèja-se de se firmar na sua Fé e de recolher no seu pudor a sua dignidade de catholica.

E não é, no emtanto, só o contrario disso o seu dever?

Santos protectores a quem podemos recorrer nas diversas necessidades da vida

IX

Hidrophobia ou raiva — Santos Germano, Ignacio de Loyola, Pedro Chrisologo, Bellino e Vito, Sta. Quiteria.

Dores de cabeça — S. Pedro martyr, S. Aspreu, S. Alexandre, Stos. Antão ab., S. Athanasio, S. Estevão, S. Francisco de Assis, Stos. Mauro, Pedro Damião, Vicente Ferrer, Sta. Bibiana.

Males de morte repentina — Santo André, S. Avelino, Sta. Barbara, S. Christovão, Sta. Martha.

Boa morte e agonia — S. José, Santos Bento, Estevão, Ignacio de Loyola, Miguel Archanjo, Camillo de Lellis, João de Deus e as Santas Barbara e Ursula.

Contra a gotta — S. Gregorio Magno.

Contra o mal de pedra — Santos Liberio e Gotardo.

Contra as hernias — S. Cataldo.

Contra as varizes — S. Peregrino Lacioso.

Contra a apoplexia — Sto. André Avelino.

Contra os escrupulos — Sto. Ignacio de Loyola e S. Ligorio.

(Continúa)

SOBRE A MESA

DICCIONARIO LITURGICO, por Frei Basilio Rower, Franciscano. — Typographia das «Vozes de Petropolis».

Em todo o mundo catholico a Liturgia está a excitar um rejuvenescimento de piedade devéras consolador. Deixando de lado devoções puramente sentimentaes que vinham estragando o paladar dos fieis, os christãos de hoje preferem alimentar-se das iguarias sadias que em abundante banquete lhes offerece a Liturgia catholica.

A todo christão é convenientissimo saber a explicação das orações, da Igreja, a origem, character e espirito das mesmas, a significação dos ritos e cerimoniaes e tudo o mais que contribue a que a practica das funções religiosas seja mais illustrada e proveitosa. Dest'arte, quando os labios pronunciam as palavras das orações, o coração encher-se-ha de santo fervor, a imaginação e a intelligencia deliciar-se-hão pelo campo das infinitas bellezas encerradas e esparsas no culto religioso e todo nosso espirito se recolherá para mais plenamente entregar-se a Deus. Tudo isto encontrarão os leitores neste Dictionario Liturgico, que muito bem explica e revela as bellezas da liturgia catholica e explica os ritos e cerimoniaes, cujo sentido mistico e historico é posto a descoberto, prendendo o clero e os fieis ao altar.

Não temos para este livro uma só palavra de critica, muitos louvores e muitos applausos, elle abre o caminho para uma grande e santa Cruzada, e todos devemos cooperar para o pleno triumpho da mesma, não é pondo empecilhos que o conseguimos: o livro será como um despertar communicativo de muitas almas e fará arder em labaredas um fogo que choca sob as cinzas, abrasando assim muitas almas, e reacendendo em todos os peitos christãos e em todos os lares a chamma da Liturgia.

Não sabendo da proxima publicação deste livro, encetamos nas paginas da «Ave Maria» a publicação duma serie de explicações, que enfeixadas em livro dariam um trabalho semelhante ao do nosso amigo Frei Basilio. Não desistimos de continuar estas explicações, embora deixemos a publicação do livro; como apenas procuravamos dar a conhecer a significação e arte sublime da liturgia catholica, e tudo isto encontra-se bem no livro de Frei Basilio, a elle remetemos os nossos amados leitores. A todos aconselhamos adquirir esta obra e breve poderemos avaliar com exactidão a benefica influencia deste livro, o primeiro no seu genero publicado no Brasil.

P. DICTINO, C. M. F.

Terrenos de grande futuro

Estão sendo vendidos na estação de Mauá, suburbio que dista da Capital 22 minutos, lotes de terrenos de 10x50 em prestação de 10\$000 á 20\$000, sem juros e entrada, ficando os mesmos situados na Villa Buenopolis, dista da estação apenas 5 a 10 minutos, onde já estão 5 fabricas funcionando com 1.500 operarios, futuro certo e verdadeiro.

Trata-se em S. Paulo, com Armando, Rua Barra Funda, 84. — Manoel Ferreira, Rua Palmeiras, 193. — Antonio Gióia, Rua de S. João, 215. Em redôr estão vendendo á 10\$000 e 12\$000 o m. q.

NOTAS & NOTÍCIAS

A GRANDE CATASTROPHE NA BAHIA DE GUANABARA. — O hydroplano «Santos Dumont», ao esperar o grande inventor brasileiro desse nome, precipita-se no mar, arrastando para a morte 14 pessoas, algumas dellas de grande destaque social nos meios intellectuaes brasileiros. — As expansões de alegria e entusiasmo com que o Rio de Janeiro acolhia o illustre Santos Dumont, em seu regresso á patria, tiveram um desfecho tragico.

A bahia de Guanabara, que parecia illuminar-se toda num sorriso glorioso para acolher o filho querido do Brasil, tragou de repente um punhado de vidas preciosissimas, uma verdadeira guirlanda de individualidades de escol, completo symbolo representativo do que o Brasil conta de mais fino e gentil na sua sociedade, de mais forte na sua capacidade de idealismo, de mais radioso nas realizações da sua intelligencia.

E' realmente indefinivel a impressão causada pela catastrophe brutal, que arrebatou na vertigem de um momento 14 vidas preciosas.

E com essas 14 vidas preciosas perdiam-se, na viagem fatal, cinco brasileiros que eram outras tantas figuras de assignalado valor mental, homens de sciencia e de saber, intelligencias de escol ao serviço da patria e do aperfeiçoamento humano no pleno desenvolvimento de sua actividade.

Ferdinando Labouriau Filho, Paulo de Castro Maya, Amaury de Medeiros, Tobias Moscoso, Amoroso Costa — eis o grupo de homens illustres, todos na plenitude da vida e da intelligencia, que a morte arrebatou num só golpe.

Quantos lares afogados em lagrimas e cobertos de luto!

Como se deu o desastre. — A manhan era toda de preparativos para a recepção de Santos Dumont.

Azas palpitantes cortavam o azul e embarcações garridas singravam as aguas da bahia, em demanda do «Cap Arcona», que se avizinhava.

Um aparelho da «Condor Syndicat», aquelle que tinha o nome glorioso de Santos Dumont, levando em seu bordo as victimas, e que com os demais deveria lançar flores sobre aquelle transatlantico, deu de subito a quantos olhares observavam o espaço a impressão de haver perdido a estabilidade e o governo.

Sua altura deveria ser de 100 metros mais ou menos e, descrevendo subitamente uma linha obliqua e pendendo sobre uma aza, despenhou-se numa queda vertiginosa. Abriu-se um vortice. Uma columna de agua se ergue e quando se dissipou, já o avião havia submergido de todo.

Foi, como bem se póde comprehender, um indefinivel momento de horror. A lancha da Alfandega, que se achava mais proxima com as autoridades que deveriam visitar o navio, correu para o local. Outras embarcações inclusive algumas vedetas de navios da esquadra, rumavam a toda força com a mesma direcção. Mari-

nheiros lançaram-se resolutamente á agua no esforço humanitario de prestar socorros ás victimas da catastrophe.

A noticia da catastrophe, a principio confusa e sem dados precisos, quanto aos nomes e ao numero das victimas, circulou rapidamente lançando no seio da multidão, que se amontoava na praça Mauá e na avenida Rio Branco, á espera do desembarque de Santos Dumont, uma impressão desoladora. Não tardou que apparecessem, ás portas dos jornaes, boletins mais precisos que eram lidos com avidéz e ansiedade, dando informações exactas da extensão da catastrophe. E as bandas de musica, postadas nos varios pontos do itinerario do cortejo, foram-se retirando; as bandeiras começaram a descer em funeral e cahiu sobre a multidão, irradiando-se sem demora para todos os extremos da metropole, uma tristeza açabrunhadora.

O aparelho havia cahido a cerca de 600 metros distante da Ilha das Cobras, no canal que alli tem uma profundidade de mais de 25 metros.

O Pae da Aviação recebe, chorando, a noticia do desastre. — «As flores da manifestação offereço-as ás victimas da desoladora occorrença» — disse Santos Dumont. — A commissão de recepção que tripulava a lancha do dr. Carlos Guinle, logo que o «Cap Arcona» entrou na barra, dirigiu-se para bordo, afim de comunicar ao Pae da Aviação o doloroso desastre.

Emocionado, Santos Dumont guardou silencio por instantes, e, em seguida, com os olhos marejados de

As gripes, os resfriados e a tuberculose. Os pulmões e a necessidade de protegê-los

As pessoas fracas sempre se resfriam, o que é natural, mais facilmente do que as fortes. Os resfriados e as gripes, mal curados, acarretam sempre inconvenientes para a saúde e os pulmões, em regra, são os órgãos que mais soffrem as suas consequencias.

Depois... vem a tuberculose com o seu cortejo de angustias. Apesar dos progressos extraordinarios da sciencia, a tuberculose ainda não tem cura. Não tem cura, mas pode ser evitada e o meio não é difficil. Para se evitar a tuberculose, devem-se evitar os resfriados e a gripe, devem-se calcificar os pulmões e fortificar-os. Os srs. Irmãos Xavier & Torres, professores de Chimica, depois de longas experiencias, prepararam um medicamento precioso, grandemente elogiado pela classe medica, e que evita os resfriados e a gripe, quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher. Este preparado é o Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, fortifica os pulmões, alcatroando-os e protegendo-os, ao mesmo tempo e de tal forma, que os pulmões ficam a coberto das molestias que os atacam commumente.

O Cognac Xavier evita, desta forma, os resfriados e a gripe, e consequentemente, a tuberculose. Alem disto, o Cognac Xavier é de effeito seguro e rapido contra as tosses, os resfriados, as bronchites, a asthma e todas as molestias pulmonares. E' um medicamento que só é applicado para proteger os pulmões e combater as suas enfermidades.

lagrimas, disse quanto era para elle rude o golpe que acabava de ferir a patria, precisamente no dia em que a ella retornava com o coração a transbordar de alegria pelas festas de sua recepção. E accrescentou:

— As flores dessa manifestação offerere-as ás victimas da dolorosa occorrença.

Era desejo do «Pae da Aviação» transferir o seu desembarque para o porto de Santos.

Injunções, porém, de momento, impediram os propositos delicados do glorioso aviador, que desembarcou entre as grandes sympathias de seus patricios, de que se fez credor.

O CHILE ASSOLADO POR VIOLENTO TERREMOTO. — Os telegrammas de Santiago trazem desenvolvidos pormenores sobre o terremoto que se fez sentir n'uma parte do Chile, occasionando os maiores prejuizos, além da perda de innumerás vidas.

Eis um dos telegrammas:

«Santiago. — Todos os jornaes, em suas edições do dia 2, traduzem com palavras repassadas de profunda consternação a dôr que pesa sobre o povo chileno pelas consequencias lamentaveis, advindas do terrivel terremoto que sacudiu a região sul da Republica.

O Arcebispo desta capital, D. Crescente Erraburiz, num gesto de extrema piedade annunciou que tomará em breve a iniciativa de uma collecta publica em favor das victimas do terremoto».

O PAPA E AS VICTIMAS DO CHILE E DAS FILIPPINAS. — O Papa destinou a somma de um milhão de liras para auxilio ás instituições de caridade damnificadas pelos terremotos do Chile e pelos temporaes das Filippinas.

UM GRANDE APOSTOLO DA IMPRENSA CATHOLICA QUE DESAPARECE. — Annunciam de Vienna a morte do Padre Victor Kolb, jesuita, um verdadeiro apostolo da imprensa catholica. A elle se deve o grande impulso que o jornalismo catholico teve na Austria desde mais de 10 annos antes da grande guerra.

«Uma imprensa catholica poderosa, organizada e moderna, e inteiramente obediente ás direcções da Igreja hierarquica, é em qualquer paiz o melhor auxiliar do Estado».

Escreveu estas palavras, sempre oportunas de se lembrarem, esse grande pioneiro da obediencia integral ao Papa, que provou até á saciedade e tantas vezes o que muitos se negam ainda a comprehender.

COM GRANDE POMPA e em presença do nuncio de sua santidade, monsenhor Pacelli, e de numerosos altos dignatarios da Igreja, celebrou-se a conclusão das obras de restauração da cathedral de Moguncia, a mais antiga das basilicas rhenanas. A veneravel estrutura da cathedral mogunciana soffreu no decurso dos annos e dos seculos repetidas catastrophes. No proprio dia da consagração, no anno de 1009, e em outras tres occasiões — 1081, 1767 e 1793 — foi presa de terribes incendios. Em 1863 começaram a ceder os alicerces do edificio e as obras emprendidas para os reforçar não ficaram sinão agora terminadas. Ao mesmo tempo, o interior do templo foi totalmente restaurado com absoluta fidelidade ao seu estylo, e o esplendido monumento romanico — uma das joias da architectura religiosa germanica — salvo de uma ruina que chegou a parecer inevitavel, volta agora a receber a piedosa homenagem dos fieis.

DEPOIS DA MORTE DE OBREGÓN. — Dizem do Mexico que o irmão do fallecido general Obregón tentou matar, com a sua pistola, Toral, o assassino do Presidente eleito, podendo ser desarmado a tempo. A policia tomou conta do vingador da morte de Obregón, pondo-o pouco depois em liberdade.

Num lance de desespero, o vingador poz depois termo á vida. Curiosamente nota certa imprensa do Mexico que, estando Madre Concepción ao lado de Toral no momento da frustrada aggressão, foi Toral e não ella que Obregón alvejou.

E' que Obregón sabia bem que aquella pobre religiosa que um jury de covardes condemnou como «autora intellectual» do crime, o não era de facto.

Não esperavamos que tão cedo se viesse a evidenciar por mais esta prova inilludivel, que o jury... se enganou.

C a m p e s t r e

*Pelo campo em fóra, creancinha núa,
Tiritando ao frio, onde vai assim?
Brinca nos seus olhos um palor de lua
E, na fronte virgem, como flutua,
Uma auréola branca — dalgum cherubim!*

*Onde vai, sósinha, pela madrugada,
Madrugada fria, de fazer horror?
Ninguém passa ainda na deserta estrada...
E de pés descalços... Ai, Senhor! Senhor!*

*Tendo ao hombro a enxada... que terrivel sorte,
A dos pobresinhos, como esta é!
Antes no seu berço lhe sorrisse a morte,
Do que andar no mundo com a dôr por sorte...
— Triste condenado de grilheta ao pé! —*

*E lá vai serena — que serenidade
Na expressão do rosto, na expressão do olhar!
Na sua alma pura tudo é claridade...
Ai! ditosa infancia, re florida idade...
Quem pudera ainda para traz voltar!*

*Desconhece prantos, desconhece dôres
Dos que vão errantes pelo mundo além,
São de melodias, são de luz e flôres,
De murmurios brandos e de resplendores,
Os affectos puros que no seio tem!*

*Nem o frio e a fome, com a garra adunca,
Lhe puderam inda o coração rasgar:
Porque um ser divino — que não vemos nunca —
Como que de flores o seu passo junca,
Como que de estrellas lhe illumina o olhar!*

*Quem pudera, sempre, ser assim criança,
Ir por esses campos a cantar e a rir...
E sentir no peito — iris d'aliança —
Illusões e sonhos feitos de esperança;
Beijos e caricias de rosais a abrir!*

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

E DO VENERAVEL P. ANTONIO MARIA CLARET

S. Paulo — d. Maria José de Camargo envia 5\$000 para uma missa pelas almas esquecidas, em agradecimento á uma graça concedida a seu filho Benedicto. — d. Nair Tavares Lima agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias. — d. Francisca Ribeiro agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de sua irmã e envia 2\$000 pela publicação. — d. Dica de Almeida envia 10\$000 para uma missa por intenção das almas do Purgatorio. — Uma devota agradece varias graças recebidas do Coração de Maria, Coração de Jesus, S. José e Sta. Therezinha, e envia 1\$000 para velas e 1\$000 pela publicação.

Muzambinho — d. Orminda Pinheiro Leite envia 20\$000 para quatro missas, sendo duas ás almas do Purgatorio, em cumprimento de promessas, uma á N. S. do Parto e outra á Sta. Therezinha.

Dom Pedrito — Uma Filha de Maria envia 5\$000 para uma missa em acção de graças e mais 5\$000 pela publicação de uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias.

Passos — sr. Arnulpho Nogueira de Figueiredo envia a importancia para duas missas, uma por alma de Lico e outra pelas almas do Purgatorio, em cumprimento de uma promessa.

Cascadura — d. Maria A. Paula Gama envia 10\$000 para duas missas, uma á N. Sra. do Carmo, em acção de graças, e outra por alma de Faustino Moretezon.

Itapetininga — d. Noemia Ferreira Rogachsky faz publico uma graça alcançada do Coração de Jesus em favor de sua filhinha Glaura Terezinha.

Espirito Santo do Pinhal — A viuva d. Maria do Rosario manda rezar quatro missas pelas almas de Pedro, Mariano, Anna e Francisco, e pede publicação.

Jahú — d. Priscilliana Curvêllo envia 5\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio.

S. José dos Campos — d. Benedicta Pelligrini envia 5\$000 para uma missa ás almas do Purgatorio, em acção de graça por favores recebidos de Jesus, Maria e José e pela novena das tres Ave Marias, mais 2\$000 pela publicação.

S. José do Rio Pardo — d. Ernestina de Avila Ribeiro envia 10\$000 para duas missas por alma de Urias de Avila Ribeiro. — d. Luzia Sartore envia 5\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio. — d. Rosentina Noronha de Avila envia 15\$000 para tres missas, duas á S. Sebastião e uma á Sta. Therezinha, por graças alcançadas. — sr. Francisco Noronha de Avila envia

5\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio. — d. Rosa Noronha de Avila envia 5\$000 para uma missa por alma de seu avô Francisco de Avila Ribeiro.

Pirassununga — sr. Joaquim Pereira Junior envia 10\$000 para duas missas por alma de Antonia Bernardina de Almeida.

Ribeirão Bonito — d. Luzia Mangeruga envia a importancia para uma missa por alma de Albina Rodrigues. — d. Anna Sardelli Jorge manda celebrar duas missas, uma



S. JOSÉ D'ALÉM PARAHYBA
Men. José Maria Rezende de Faria

por alma de Lais Jorge e uma por alma de Maria Angela Toce. — d. Rosa Sardelli encomenda uma missa por alma de Celeste Sardelli. — d. Rosina Vinciprova envia a importancia para quatro missas, uma á Sta. Therezinha, uma á S. Geraldo, uma pelas almas de Antonio e Annuciata Vinciprova e uma pelas almas de José e Philemena Vinciprova. — d. Maria Caren agradece uma graça que conseguiu do Coração de Jesus, do Coração de Maria e Sta. Therezinha, e envia a importancia para uma missa em louvor do Coração de Maria. — d. Thereza Barbante manda celebrar uma missa por alma de seu filho Antonio. — d. Henriqueta Vinciprova manda celebrar duas missas, uma por alma de Philemena Vinciprova e outra por alma do Dr. Antonio Vinciprova.

Santa Maria — d. Maria Firmina R. Senna envia 5\$000 para uma missa em louvor do Coração de Maria e mais 5\$000 pela publicação e velas em cumprimento de uma promessa.

Rio Doce — d. Lydia Galdina de Jesus envia 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Sagrado Coração de Jesus por alma de Monsenhor Paiva Campos.

Olympia — d. Antonia Seno envia 27\$000 para cinco missas, sendo uma por alma de José Seno, uma por alma de Luiza Seno, uma por

alma de Valentim Brianez, uma por alma de Maria Brianez e uma por alma de Dario Seno, sendo 2\$000 pela publicação.

Barretos — d. Veridiana G. B. manda celebrar uma missa pelas almas de sua maior devoção.

Pitangueiras — d. Ledivicta Desie envia 5\$000 para ser celebrada uma missa pelas almas.

Guaxupé — d. Itala Funari Properi envia 2\$000 pela publicação de uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias e mais 1\$000 para ser acesa uma vela em honra do Coração de Jesus, Coração de Maria e N. Sra. do Carmo.

Xarqueada — sr. Cicero E. Marques manda celebrar uma missa ao Coração de Maria, em acção de graças por favores recebidos, e pede publicação.

Oliveira — d. Marianna da Silva Laranjo envia 15\$000, sendo 10\$000 para uma assignatura da Ave Maria em nome do sr. Azul Laranjo, e 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria por uma graça obtida.

Passos — d. Marianna Padua Gomes envia 10\$000 para duas missas pelas almas do Purgatorio.

Arary — d. Maria dos Anjos Arantes envia 10\$000 para duas missas por alma de sua mãe Jacyntha Arantes. Envia mais 39\$000 para outras missas. — d. Belmira Alves Arantes manda rezar uma missa por uma graça alcançada e outra por alma de seu pae José Alves de Souza e pede publicação.

Dourado — d. Annuciata Castellucci manda celebrar uma missa por alma de seu esposo Antonio Castellucci. — srta. Miledes Genari agradece uma graça alcançada do Immaculado Coração de Maria e pede publicação.

Avulsos — d. Candida de Lima Cesar agradece á N. Sra. do Parto a graça de ter sido feliz no parto e envia 2\$000 pela publicação. — Um devoto, em acção de graças por um grande beneficio recebido, envia 10\$000 para uma missa em suffragio das almas do Purgatorio. — d. Maria Marinzech manda celebrar uma missa á N. S. Aparecida. — d. Adelaide Marinzech manda celebrar tres missas, uma á Sta. Therezinha, em acção de graças, uma pelas almas do Purgatorio e uma á Nossa Senhora, e pede publicação de uma graça alcançada de Nossa Senhora. — d. Carmelita Pimenta agradece uma graça alcançada por intercessão de S. Francisco de Assis. — Uma Filha de Maria agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Marias. — d. Martha Quintanilha envia 5\$000 para uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

A MENOR DAS TRES

(Continuação)

Seus paes começaram a alarmar-se e também suas irmãs participaram, por fim, de seu temor.

— Que se passou contigo? ... Que mal te fizeram? ... Cahiste? ... — foi-lhe perguntando seu pae.

Por fim, comprehenderam que ia falar. Todos se aproximaram. Por mais que o dissimulassem, as duas maiores começaram a ter ansias, talvez remorsos...

— Dize a mim o que tens, Joannita — insistiu o bom homem.

E, entre solluços, Joannita respondeu:

— E' que está doente, muito doente.

— Quem? — perguntou a mãe.

— Marcelino.

Uma gargalhada geral acolheu esta resposta.

Joannita levantou os olhos, cheia de assombro, barbaramente ferida no mais sensível do seu compassivo coração.

Todos se riram, menos Eusebio. O sentimento daquella mocinha o commoveu de tal maneira, que se sentiu igualmente ferido por aquelle riso torpe e intempestivo.

Joannita percebeu esta seriedade e o olhou com reconhecimento.

Eusebio acolheu aquelle olhar com a mais leal sympathia, comprehendendo o que se passava no coração daquella moça tão terna e sensível.

— Era de esperar uma resposta desse genero — commentou Margarida.

— Para ella só existe Marcelino — ajuntou Rosa.

— Elle está doente, mas **muito** doente — ratificou Joannita, enxugando as lagrimas.

— Bom, mulher; porém isso não é causa para te pôres a chorar dessa forma — observou a maior.

— E' que deitou sangue pela boca. Por isso, vim pedir que me deixem ir até Pontal avisar o medico. E de passagem avisaria também a seu pae que foi para o café.

João interrogou a mulher com um olhar; vendo porém que não manifestava nenhuma decisão, disse:

— Como has de ir tu, si ainda não jantaste? ... Não te apoquentes. Vou eu mesmo e avisarei o medico e o colono.

Um raio de alegria illuminou o rosto de Joannita.

— Sobretudo o medico, que venha depressa. E é bom dizer-lhe o occorrido, porque assim poderá trazer-lhe algum remedio — recommendou Joannita.

Eusebio, que até então se havia abtido de falar, disse a João:

— Eu mesmo o levarei no auto até Pontal, e assim ganharemos tempo.

E dirigindo-se a Joannita:

— Verá que depressa virá o medico e o pae desse pobre pequeno.

Joannita ficou sem saber como se expressar para agradecer-lhe tal favor.

— Nem siquer agradece — observou a maior com uma intemperança que mostrava um fundo de ciumes.

Ouvindo isto, disse Eusebio ao passar por Joannita:

— Não, Joannita, não faça caso. Já sei que agradece e muitissimo.

E, sem mais commentarios, dirigiu-se ao castello.

Dahi a instantes, a buzina indicava que o automovel estava prompto, e não tardaram em vel-o chegar, guiado pelo proprio Eusebio.

— Não sei para que tanto incommodo — disse a senhora Ramona. — Tendo o chauffeur...

— Hoje, domingo, Lourenço está de ferias — replicou Eusebio.

Já ali o esperava João, de capa, gravata e guarda-chuva.

Eusebio procurou Joannita com o olhar, mas não a viu em parte alguma.

Tornara para junto do enfermo, a tranquillizar-o e á sua pobre mãe. As mulheres da granja acudiram commentando, cheias de satisfação e reconhecimento, o rasgo generoso do senhor Eusebio, prestando-se a guiar, elle mesmo, o auto para chamar o medico a toda pressa.

A caminho de Pontal, Eusebio se sentia satisfeito comsigo mesmo. Fazia annos que não experimentava uma satisfação semelhante, ao conduzir o auto, não pelo vão capricho de devorar kilometros, mas para realizar um acto humanitario, uma boa obra que de antemão lhe valia o premio do agradecimento daquella moça, toda sensibilidade e ternura, daquella creatura insignificante, da menor das tres.

Libertação

HA cousas — e pessoas — que resistem a toda comparação, porque superam, excedem, differem notavelmente de tudo que as rodeia e com que se pudessem comparar.

Margarida e Rosa podiam comparar-se entre si e com outras muitas jovens parecidas. Porém Joannita não tinha par.

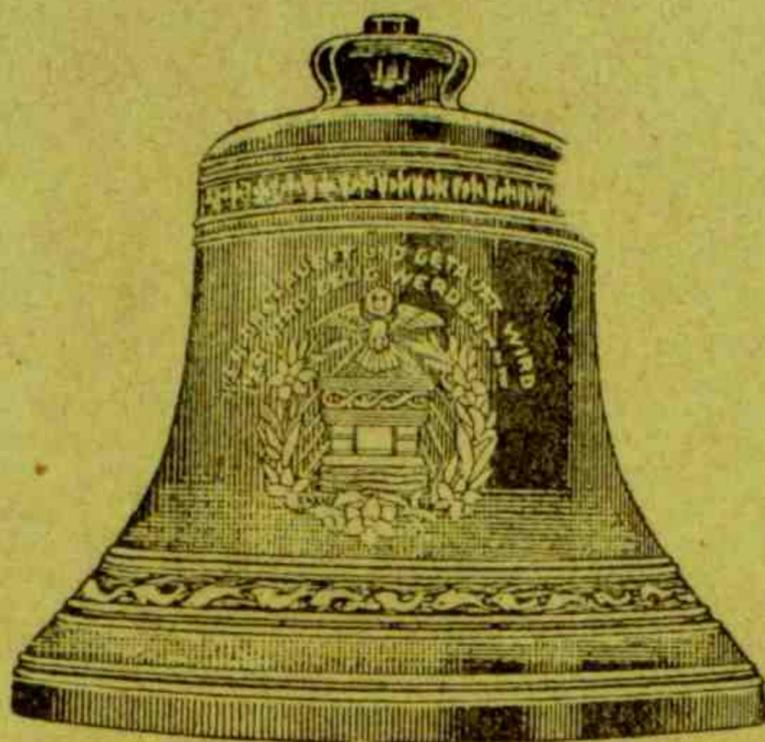
Era melhor do que as outras? Era mais bella, mais agradável, mais elegante, mais habil, mais instruida?

Quanto a taes virtudes ou dons, era igual a suas irmãs. Não importava que fosse formosa, esbelta ou elegante. Tão pouco vinha ao caso que tivesse olhos verdes ou azues. Alguma cousa que não lhe transparecia nos olhos, nem no rosto, nem na belleza externa, constituia o maravilhoso attractivo daquella mocinha sensível e adorável: era a alma que lhe transluzia na expressão, toda de bondade.

(Continúa)

BROMBERG & CIA.

Rua Florencio de Abreu, 77 — S. PAULO
Caixa Postal, 756 — Telephone, 2-3000



SINOS

de AÇO

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy oferece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparicão não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiracão das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote



Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escriptorio Central: Rua do Carmo n. 11-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs. 8\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL: (A. M.)

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

P O R Q U E :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

O R A ,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO," põe á vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando vos ATE' 64 % sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO," emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Emprestimos concedidos, 68.011:780\$000 — Valor das garantias, 111.973:349\$065

" L A R B R A S I L E I R O "

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Governo Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da « Sul America » — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola — Edificio da « Sul America ») SÃO PAULO